

01

## Os Compositores

05/09/99

Estamos na semana da pátria e por isto abandonamos temporariamente o nosso itinerário mozartiano para evocarmos um momento muito bonito da criatividade musical brasileira nacionalista com a “Descoberta do Brasil” de Heitor Villa Lobos.

A ligação de Villa Lobos com Paris e seu ambiente musical foi bastante grande em torno de 1920 quando ele lá passou vários períodos de tempo apresentando com grande sucesso as suas obras nos concertos da Radiodifusão Francesa. Mas a verdadeira



consagração parisiense de Villa Lobos deu-se a 28 de fevereiro de 1952, quando ele dirigiu no teatro de Campos Elíseos a primeira execução do Descobrimento do Brasil. A obra impressionou profundamente pelas fascinantes melodias, as originais harmonias, os livres e ousados contrapontos, as sonoridades às vezes românticas e às vezes selvagens: uma atmosfera, enfim, a qual evocava melhor do que qualquer obra escrita o entusiasmo a ousadia e a maravilha da descoberta de um mundo novo e fascinante.

As origens dessa obra situam-se porém ainda na era nacionalista de Getúlio Vargas, que muito valorizou

o cinema como veículo de comunicação dos ideais do brasileiro. E foi um grande diretor de cinema, Humberto Mauro, que pediu a Villa Lobos músicas para um seu filme sobre a descoberta do Brasil, cuja primeira exibição deu-se a 06 de dezembro de 1937.

A música foi obviamente sacrificada em muita parte às exigências cinematográficas e dela não nos restou a partitura. Mais tarde porém Villa Lobos voltou a ela, refazendo-a totalmente para a grande orquestra, ampliando de muito as suas proporções e incluindo até alguns fragmentos de peças musicais anteriores. Essa obra

portanto, que pode ser definida como poema sinfônico, consta de quatro partes divididas em dez números, dos quais os primeiros seis evocam a epopéia da navegação e os outros quatro o contato com a terra brasileira.

Dessa obra de grandes proporções mostraremos os melhores fragmentos. A primeira peça é uma imponente introdução, que se inicia com 16 compassos de andamento largo e solene evocando a determinação dos conquistadores. Segue um episódio contextualizado de danças portuguesas, como se fosse a nostalgia dos marinheiros pela pátria longínqua e finalmente uma conclusão de um entrosamento de

fanfarras quase significando um diálogo entre as caravelas no alto mar.

Toca a Orquestra Filarmônica da Eslováquia regida pela maestro Roberto Duarte que já foi professor de regência na Escola de Música da UFMG em Belo Horizonte.

## Música

Introdução ( 15'31" )

Disco: 01 Faixa: 01

Impressões Mouras. Nesse número aparecem melopéias de sabor árabe, confiadas principalmente à flauta e ao oboé. Isso quer significar a primeira presença de elemento de raça negra,

principalmente sudanezes, que de fato acompanhavam como escravos os conquistadores.

Música

Impressões Mouras ( 3'46" )

Disco: 01 Faixa: 03

Impressões Ibéricas. Essas impressões desenvolvem um tema já apresentado na introdução. A riqueza de ritmos andaluzes e de melodias que recordam o cante hondo. A estas seguem momentos de exaltação heróica marcadas por fanfarras que parecem anunciar a aproximação da descoberta.

Música

07

Impressões Ibéricas( 11'12")

Disco : 01 Faixa: 06

Primeira Missa no Brasil. Foi essa a primeira peça do poema elaborado por Villa Lobos, que nela acrescentou a orquestra uma generosa massa coral que na nossa execução será confiada ao Coro Filarmônico Eslovaco.

A primeira missa no Brasil foi celebrada em torno de uma cruz construída pelos próprios marinheiros e levada em procissão até o lugar da celebração. Para tanto Villa Lobos inspirou-se no conhecido quadro que em 1838 foi pintado por Victor Meireles de Lima e que se encontra no Museu

Nacional do Rio. No quadro o pintor imagina a cena da primeira música como foi descrita por Pero Vaz de Caminha. Ao som dos cantos religiosos os indígenas começam a cantar e a dançar. Então o compositor, com aquela prodigiosa imaginação de coralidade que já havia ilustrado o Choro número Dez colocou na partitura dois coros: um masculino que é o coro dos marinheiros exaltando a cruz e a Terra de Santa Cruz; outro misto que é o coro dos indígenas. Nesse último se sobrepõe duas melodias. A primeira de sabor indígena mas de invenção do próprio compositor, a segunda autenticamente indígena extraída da

coletânea de cantos índios de Roquete Pinto; e tudo isto com o acréscimo de instrumentos de percussão recriando a atmosfera indianista do assunto. Ao coro religioso são acrescentadas duas vozes solistas masculinas, um tenor e um barítono. A atmosfera religiosa é pontilhada pelo canto do Pater Noster, do Ave Verum e de outros cantos litúrgicos quais o Kirie, enquanto o texto indígena se prevalece principalmente da insistente repetição de palavras em tupi-guarani.

Música

Primeira Missa no Brasil

Disco; 01 Faixa: 10

Os Compositores

05/09/99

01- Música

Introdução

Disco : 01

Faixa: 01

Duração: 15'31"

02-Música

Impressões Mouras

Disco: 01

Faixa: 03

Duração: 3'46"

03- Música

Impressões Ibéricas

Disco: 01

Faixa: 06

Duração: 11'12"

04-Música

Primeira Missa no Brasil

Disco: 01

Faixa: 10

Duração: 14'57"

